

QUEM PROTEGE QUEM MAIS PRECISA?

Sem recursos suficientes e sem vontade política para os garantir, sobram os discursos ociosos de quem muito se gaba e pouco faz. De quem “bate no peito” e se vangloria sem mostrar resultados.

Ficam para trás as crianças — as mais desprotegidas, as que têm necessidades específicas — desrespeitadas, discriminadas, tratadas, por puro calculismo político, como um custo e não como um investimento.

Crianças que, por falta de técnicos e professores especializados, permanecem “abandonadas” nas suas salas de aula, sem o apoio de que precisam. Outras veem os seus docentes ser retirados para colmatar a falta de professores noutras turmas.

As consequências são graves e terão impacto no futuro destes alunos e das suas famílias.

Que sistema é este que não garante uma verdadeira educação inclusiva na Escola Pública?

Que não traduz os princípios vertidos na própria CRP, com resultados trágicos nas vidas destas crianças e jovens?

Que abandona os mais vulneráveis e transforma a Educação numa conta de somar e subtrair, esquecendo que nela se joga o futuro de todos?

José Feliciano Costa

28 de outubro de 2025